

**Clarice Assis**

Gerente de Relações com Investidores  
[Clarice.assis@aes.com](mailto:Clarice.assis@aes.com) (5511) 5501-7629

**Geraldo Colonhezi Jr.**

Analista de Relações com Investidores  
[geraldo.colonhezi@aes.com](mailto:geraldo.colonhezi@aes.com) (5511) 5501-7689



## Informativo Trimestral

### 2º Trimestre de 2003

**Highlights:**

Highlights			
R\$ mm	2ºTri03	2ºTri02	Var (%)
Receita Bruta	2.021	1.776	14%
Rec. Líq.	1.495	1.319	13%
EBITDA ajustado*	276	262	5%
Custo bens e serv vendidos	1.377	1.219	13%
Desp. Fin. Cons.	32	-693	105%
Rec. Fin. Cons.	121	357	-66%
Lucro Líq	110	-132	183%
Dív Líq Consol.	5.029	5.780	-13%
PL	2.231	2.823	-21%

\* O EBITDA ajustado = EBITDA + CVM371

Índice		
	2ºTri03	2ºTri02
Divida Líq/PL	125%	105%
Div Líq/EBITDA (*)	4x	3x
EBITDA(*)/Desp Fin(*)	0,9x	1,8x
Lucro Líq/Receita Líq	7%	-10%
Ebitda/Receita Líq.	18%	12%
Lucro Líq /PL	5%	-5%

(\*) base móvel (últimos quatro trimestres)

	2ºTri03	2ºTri02	Var (%)
Mercado (GWh)	8.431	8.339	0,03%
Tarifa Méd. (R\$/MWh)	206,03	176,82	16,51%
Capex (R\$ Mil)	49.657	39.264	26,46%
Empregados	4.005	3.919	2,19%
Consumidor/Empregado	1,261	1,274	(1,02%)

✍ **Receita Operacional Bruta do 2º tri03 cresceu 14%** quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento deve-se ao reajuste tarifário de 14,24% de 4 Jul-02, e ao aumento de consumo em 5,2%.

✍ **Custos de bens e serviços vendidos cresceram 13%** quando comparados ao 2º tri02. Principais causas: o aumento de 10% do custo de pessoal, o aumento de 11% em material e serviços de terceiros e ao reajuste da tarifa de compra de energia elétrica e transporte.

✍ **O EBITDA ajustado cresceu 5%** quando comparado ao 2º trimestre de 2002. Sua evolução acompanha o crescimento da receita líquida.

✍ **Resultado financeiro positivo de R\$ 154 milhões.** Esse resultado deve-se ao saldo credor da variação monetária e cambial no período, devido principalmente à apreciação do Real frente ao Dólar de 14,35% no trimestre.

✍ **Eletropaulo apresentou lucro líquido de R\$ 110 milhões no 2º tri03.** Os principais motivos são o aumento da receita líquida e o resultado financeiro positivo do trimestre decorrente da variação monetária/cambial.

✍ **Processos de liquidação financeira do MAE começam a ocorrer com regularidade a partir de Jul-03.** Realizada liquidação dos 50% restantes do saldo de liquidação referente ao período de Set-00 a Set-02 em 3-Jul-03.

## Destaques do Trimestre

✍ A Resolução nº 324 da Aneel de 3-Jul-03 homologou as tarifas da Eletropaulo a serem aplicadas a partir de 4-Jul-03. O aumento médio foi de 10,95%, acrescido de 0,4%, válido apenas por um ano, referente a custos incorridos no racionamento e despesas futuras com garantias dadas na compra de energia. Sendo assim, o aumento médio total da tarifa da Eletropaulo foi de 11,35%.

✍ Os valores acumulados na CVA, referentes ao período de 5-Jun-02 a 4-Jun-03, tiveram sua data de recuperação adiada por doze meses, através da Portaria Interministerial nº 116 de 4-Abr-03. O valor de CVA acumulado pela Eletropaulo é de R\$ 497 milhões.

✍ A Medida Provisória nº 127 de 4-Ago-03 criou o programa emergencial de apoio a distribuidoras de energia elétrica, destinado a suprir o adiamento da CVA através de financiamento do BNDES. As beneficiárias devem estar adimplentes com o BNDES, e devem abrir mão de litígios em corte por conta do diferimento da CVA. Os recursos liberados devem destinar-se primeiramente ao pagamento de dívidas intra-setoriais.

✍ Desde Julho 2002, a Eletropaulo encontra-se em um processo de readequação de suas dívidas com os seus principais credores, com o objetivo de reduzir os riscos de refinanciamento e a exposição cambial da Companhia e melhorar seus indicadores de crédito. Desta forma, tem buscado com seus credores acordos e prazos mais condizentes com a realidade do mercado brasileiro e, principalmente, a compatibilização entre os vencimentos de

suas obrigações e a sua capacidade de geração de caixa.

Não obstante ao processo de reestruturação em curso, Eletropaulo foi formalmente notificada em 13 de Agosto de 2003, pelo BankBoston que o referido banco estaria considerando, baseado em disposições contratuais, como antecipadamente vencida a totalidade da dívida de US\$ 305 milhões, correspondente a obrigações relativas a financiamento contraído junto ao respectivo sindicato.

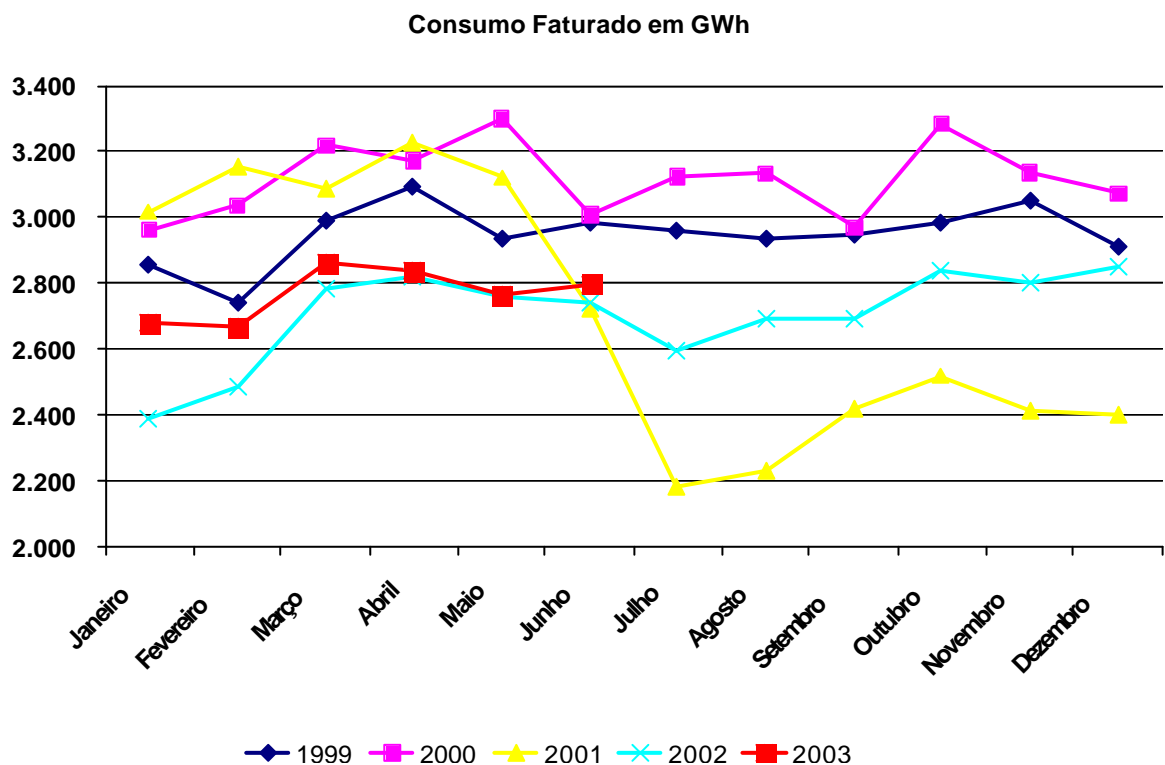
A Eletropaulo entende não estarem esgotadas as possibilidades de negociação junto ao Bank Boston e nesse sentido pretende promover um processo de reestruturação global de suas dívidas junto ao sindicato liderado pelo BankBoston bem como a certos credores privados. Como todo processo similar, várias medidas serão implementadas, incluindo reescalonamento e suspensão parcial de pagamentos de principal, além de outras alterações dos termos e condições originalmente contratados. O pagamento dos juros relativos às respectivas dívidas deverão ser mantidos em dia no decorrer de tal processo.

✍ Em 23-Mai-03 foi assinado o 2º aditamento ao instrumento de confissão de dívida do Governo do Estado de São Paulo no valor de R\$ 232 milhões.

✍ A Prefeitura de São Paulo suspendeu o pagamento da parcela do encontro de contas vencidas em 31-Jan-03 em decorrência das tratativas para implementação do Reluz.

## Destaques do Trimestre

O consumo de energia na área de concessão da Eletropaulo apresentou um crescimento de 1,5% em relação ao trimestre anterior, resultando em um consumo total no semestre de 16.540 GWh. Este nível de consumo está em linha com as perspectivas de crescimento de mercado de 2% para o ano de 2003. As classes residencial, industrial e outros tiveram participação no desempenho positivo do trimestre.



## Mercado

	2Tri02	1Tri03	2Tri03	Total %	2Tri02x2Tri03	1Tri03x2Tri03
<b>Consumo - GWh</b>						
Residencial	2.610	2.564	2.745	32,9%	5,2%	7,1%
Industrial	2.692	2.411	2.424	29,1%	-10,0%	0,6%
Comercial	2.220	2.386	2.278	27,3%	2,6%	-4,5%
Outros* + Consumo Próprio	817	857	894	10,7%	9,4%	4,3%
<b>Total c/ Consumo Próprio</b>	<b>8.339</b>	<b>8.217</b>	<b>8.341</b>	<b>100%</b>	<b>0,0%</b>	<b>1,5%</b>
<b>Faturamento- R\$ Mil</b>						
Residencial	556.327	614.999	689.608	42%	24,0%	12,1%
Industrial	336.542	341.123	354.648	21%	5,4%	4,0%
Comercial	412.476	487.173	482.300	29%	16,9%	-1,0%
Outros*	109.450	121.967	132.311	8%	20,9%	8,5%
<b>Total</b>	<b>1.414.795</b>	<b>1.565.262</b>	<b>1.658.867</b>	<b>100%</b>	<b>17,3%</b>	<b>6,0%</b>

\* Iluminação pública, rural, poderes públicos, tração elétrica, água e esgoto

Os aumentos no consumo e no faturamento da **classe residencial** em relação ao trimestre passado devem-se:

- ? Ao fim do período de férias, e a uma base de dias maior de faturamento
- ? À reclassificação<sup>1</sup> dos consumidores de baixa tensão

<sup>1</sup> Mudança no sistema de emissão de cobrança dos consumidores (residenciais, industriais e comerciais) de baixa tensão, visando aproximar a apresentação da conta ao vencimento da mesma. Sua consequência foi o acréscimo de 3 dias de faturamento nos meses seguintes até Junho.

A queda de consumo ocorrida na **classe comercial** em relação ao trimestre passado deve-se à diminuição no uso dos aparelhos de ar-condicionado, motivada pela ocorrência de temperaturas mais amenas no período. A reclassificação dos consumidores de baixa tensão interferiu positivamente, atenuando a queda nessa classe.

Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, o crescimento do consumo das

Vale ressaltar que essa reclassificação – que respeitou a Resolução 456 da Aneel – não trouxe ônus algum ao consumidor.

## Mercado cont.

**classes residencial e comercial** foi motivado pela retomada gradual do consumo pós o racionamento de energia.

Os aumentos no consumo e no faturamento da **classe industrial** em relação ao trimestre passado devem-se, principalmente, ao retorno das atividades após as férias coletivas.

Em relação ao ano passado, o decréscimo do consumo da **classe industrial** teve como motivos:

- ? A queda da atividade industrial, causada pelo cenário econômico dos últimos meses

O aumento do consumo, em relação ao primeiro trimestre de 2003, da **classe outros** e consumo próprio, foi causado, em grande parte, pelo aumento de 65,5% do consumo das Prefeituras Municipais da Grande São Paulo. A iluminação pública vem crescendo de forma constante e moderada, pois o serviço de religamento das lâmpadas de iluminação pública não foram feitos no mesmo período.

Contribuiu para o crescimento no faturamento de **todas as classes**, em relação ao ano passado, o reajuste tarifário de 14,24% aplicado em Julho do ano passado.

A retração do setor industrial contribui para uma tendência gradativa de crescimento negativo da **classe industrial** no curto prazo.

A **classe residencial** apresenta uma mudança nos hábitos de consumo

causado pelo racionamento. O consumo médio dessa classe está estabilizado.

O aumento do desemprego e a queda do poder aquisitivo contribuem negativamente para as previsões futuras de curto prazo, assim como a queda do crescimento vegetativo dessa classe (em comparação aos trimestres passados).

A área de concessão da AES Eletropaulo vem apresentando ~~tendências~~ tendências gradativas de crescimento no setor de serviços da **classe comercial**, apresentando sempre um crescimento nos últimos meses e tende a ter uma participação mais significativa no mercado da empresa no curto prazo.

Caso concretizada a previsão de retomada do crescimento econômico para o segundo semestre do ano, poderá haver uma pequena recuperação na projeção de mercado e receita.

TARIFA MÉDIA R\$/MWh	2.003		Acumulado 2003
	1º TRIM	2º TRIM	
RESIDENCIAL	239,88	239,86	239,87
INDUSTRIAL	141,50	146,30	143,91
COMERCIAL	204,20	211,69	207,85
DEMAIS	143,66	148,95	146,36
<b>TOTAL</b>	<b>190,67</b>	<b>195,30</b>	<b>193,00</b>

## Análise do trimestre

### Resultado

O resultado do segundo trimestre de 2003 foi positivo. As principais contas que contribuíram para este resultado foram:

- ? Aumento do consumo pelas classes residencial e industrial
  - ? Resultado Financeiro positivo;
- Entretanto, ocorreram eventos que impactaram negativamente o resultado, tais como:
- ? Contabilização da CVM 371;
  - ? Provisão de PLR;
  - ? Provisão para Devedores Duvidosos;
  - ? Ajustes de contratos de SWAP;
  - ? Tradução das demonstrações contábeis de controlada.

Desta forma, a Eletropaulo encerrou o segundo trimestre de 2003 com um lucro líquido 673% superior ao trimestre anterior – R\$110,1 mm. O EBITDA da empresa no período foi de R\$184,1mm 20,2% superior ao primeiro trimestre. Ajustando-se o EBITDA para o efeito da despesa com a Fundação CESP (Deliberação CVM 371), a qual não tem impacto no fluxo de caixa, o EBITDA foi de R\$ 276,2 mm.

	R\$ mil	
<b>Resultado Operacional Bruto Controladora</b>	<b>1 tri03</b>	<b>2 tri03</b>
Residencial	790.324	879.859
Comercial	610.395	603.680
Industrial	433.664	450.651
Rural	731	645
Poder Público	51.967	62.249
Iluminação Pública	35.545	36.074
Serviço Público	58.115	59.696
<b>Total de Fornecimento</b>	<b>1.980.741</b>	<b>2.092.854</b>
<b>Outros</b>		
Recomposição tarifaria extraordinária	0	0
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	(71.497)	(66.678)
Energia Livre	0	0
Energia Livre - Amortização	(13.707)	(20.896)
Energia no Curto Prazo	6.558	3.736
Não Faturado	(25.283)	(32.313)
Outros	36.394	45.245
<b>Total Outros</b>	<b>(67.535)</b>	<b>(70.906)</b>
<b>Total Res. Bruto</b>	<b>1.913.206</b>	<b>2.021.948</b>
<b>Deduções a Rec.</b>		
<b>ICMS por classe</b>		
Residencial	(158.365)	(172.050)
Comercial	(106.851)	(105.786)
Industrial	(75.381)	(77.832)
Rural	(28)	(30)
Poder Público	(4.367)	(5.949)
Iluminação Pública	(6.142)	(6.233)
Serviço Público	(8.349)	(8.604)
<b>Total ICMS por classe</b>	<b>(359.483)</b>	<b>(376.483)</b>
<b>Outras</b>		
ECE	(55.997)	(57.504)
RGR	(17.552)	(17.752)
Outras	(71.115)	(75.020)
<b>Total Outras</b>	<b>(144.664)</b>	<b>(150.276)</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.409.059</b>	<b>1.495.188</b>

<b>Demonstração dos Resultados</b>	<b>2º Tri 03</b>	<b>1º Tri 03</b>	<b>Var %</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.021,9</b>	<b>1.913,2</b>	<b>5,7%</b>
Deduções à Receita Operacional			
- RGR	(17,8)	(17,6)	1,1%
- ICMS	(376,5)	(359,5)	4,7%
- ECE	(57,5)	(56,0)	2,7%
-Outros	(75,0)	(71,1)	5,5%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.495,2</b>	<b>1.409,1</b>	<b>6,1%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>			
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(757,7)	(732,4)	3,5%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(128,3)	(127,4)	0,7%
Pessoal	(214,3)	(236,8)	-9,5%
Materiais	(7,7)	(6,2)	24,0%
Serviços de Terceiros	(48,3)	(46,9)	3,1%
CCC	(69,1)	(69,1)	0,0%
Outros	(85,6)	(37,1)	131,0%
<b>EBITDA</b>	<b>184,1</b>	<b>153,2</b>	<b>20,2%</b>
<b>Ajustes contábeis - valores não caixa</b>	<b>92,1</b>	<b>123,6</b>	<b>-25,5%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>276,2</b>	<b>276,8</b>	<b>-0,2%</b>

## Resultado Operacional

**Despesa com CCC** - aumento de 2,7% no valor caixa desembolsado no 2º trimestre 03 – R\$ 70,7 mm.

CCC contabilizada no 2Tri03			
Mês	Desp. Caixa	CVA	Desp. Contábil
Abril	23.010	636	22.374
Maio	23.632	1.258	22.374
Junho	24.087	1.713	22.374
<b>Total</b>	<b>70.728</b>	<b>3.606</b>	<b>67.122</b>
<b>Ajustes</b>			
		Amortização ativa	4.606
		Amortização passiva	(2.667)
		<b>Total</b>	<b>69.062</b>

O valor contábil se manteve em relação ao trimestre anterior devido a metodologia de contabilização da CVA.

Pagamento de CCC			
Mês de Referência	Desp. Caixa	Valor c/ Cobertura	Diferença
Abril	23.010	22.374	636
Maio	23.632	22.374	1.258
Junho	24.087	22.374	1.713
<b>Total</b>	<b>70.728</b>	<b>67.122</b>	<b>3.606</b>

**Despesa de energia elétrica comprada** – no 2º trimestre de 2003 foi 4% superior ao período anterior, explicado principalmente pela sazonalidade dos Contratos Iniciais (aumento de energia elétrica comprada).

R\$ mil

1 tri 2003		2tri 2003	
Cesp	124.687	Cesp	131.540
Paranapanema	30.029	Paranapanema	32.071
AES Tietê	93.016	AES Tietê	98.548
Furnas	140.154	Furnas	144.346
EMAE	23.148	EMAE	24.533
ITAIPU	317.046	ITAIPU	320.421
Bilateral	2.200	Bilateral	6.567
Curto Prazo	1.161	Curto Prazo	(298)
<b>Total</b>	<b>731.442</b>	<b>Total</b>	<b>757.728</b>

**Despesa de Materiais e Serviços de Terceiros** – aumento verificado de 5,6% é decorrente da construção, manutenção e reparos da rede de distribuição e serviço de suporte operacional.

**Despesa com pessoal** – durante o segundo trimestre de 2003 totalizaram R\$ 214,3mm representando uma redução de 9,5% em relação ao trimestre anterior. O valor foi impactado:

- ? Negativamente -
  - o aumento de 5,2% do efeito caixa da Fundação Cesp (reserva à Amortizar);
  - o Reclamações Trabalhistas;
  - o Provisionamento de PLR;
- ? Positivamente –
  - o diminuição em 25% do provisionamento da Deliberação CVM 371;



## Resultado Operacional cont.

Despesa com pessoal			
	1 Tri03	2 Tri03	V%
<b>Total de Desp. com Pessoal(1)</b>	<b>236,8</b>	<b>214,3</b>	<b>-9,5%</b>
F. Cesp Reserva à Amortizar	(62,0)	(65,2)	5,2%
CVM 371	(123,6)	(92,1)	25,5%
<b>Desp. c/ pessoal sem F.Cesp (2)</b>	<b>51,3</b>	<b>57,0</b>	<b>11,2%</b>

Reclamações Trabalhistas	(9,3)	(4,5)	
Provisionamento de PLR	-	(7,9)	
<b>Itens extraordinários (3)</b>	<b>(9,3)</b>	<b>(12,5)</b>	

<b>Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2-3)</b>	<b>42,0</b>	<b>44,5</b>	<b>6,1%</b>
--	-------------	-------------	-------------

**Despesa com Fundação Cesp** – foi de R\$160,2 mm, uma redução de 14,9% comparado ao trimestre anterior; principal fator para explicar a redução:

- ? provisionamento à menor da CVM 371, devido os desembolsos de caixa relativos ao pagamento de Reserva a Amortizar terem sido altos. Sendo assim, o valor necessário para o provisionamento deve ser menor.

Fundação Cesp			
	1 Tri03	2 Tri03	V%
Contribuição como patrocinadora	1,7	1,8	2,2%
Programas assistenciais	1,1	1,1	2,3%
<b>Subtotal de Benefícios (1)</b>	<b>2,8</b>	<b>2,9</b>	<b>2,2%</b>
Amortização de reservas a amortizar	62,0	65,2	5,2%
CVM 371	123,6	92,1	25,5%
<b>Subtotal de Reservas à Amortizar (2)</b>	<b>185,5</b>	<b>157,3</b>	<b>15,2%</b>
<b>Total incluído como despesa de pessoal (1+2)</b>	<b>188,4</b>	<b>160,2</b>	<b>14,9%</b>

Outras Despesas Operacionais – passaram de R\$ 37mm para R\$85,6 mm, um aumento de 131%. Principais fatores que impactaram:

- ? provisionamento de contingências trabalhistas R\$19mm
- ? provisionamento de R\$34mm referente a contas de difícil recebimento e inadimplência.



## Resultado Financeiro Consolidado

O Resultado Financeiro Consolidado do período foi positivo em R\$ 153,8 mm. Fato este explicado principalmente por:

- ? Impacto positivo na conta de Variação Cambial, devido a apreciação da moeda local frente ao dólar (14,35%),
- ? Redução da conta de Variação Monetária Moeda Nacional, devido ao índice de correção monetária (IGP-M) ter apresentado deflacionamento no período

Além destes fatores, algumas contas tiveram variações significativas como:

**Encargos de dívida em moeda nacional** – elevaram-se de R\$ 16 mm para R\$37mm. A elevação desta despesa é explicada pelo pagamento de encargos das dívidas que foram renegociadas e convertidas para a moeda local ao final de 2002, como da dívida sindicalizada liderada pelo JP Morgan.

**Outras Despesas Financeiras** – no período foram de R\$ 96,7 mm. Esta despesa aumentou 128% quando comparada ao primeiro trimestre de 2003. Este aumento deve-se aos ajustes dos contratos de Swaps que resultaram em despesas de R\$ 76mm.

**Tradução Contábil de Controlada** – passaram de R\$71,8mm para R\$191,7mm. Esse aumento de despesa é um reflexo da apreciação do Real frente ao Dólar, que impacta diretamente na tradução dos demonstrativos financeiros da Metropolitana Overseas que são em dólares.

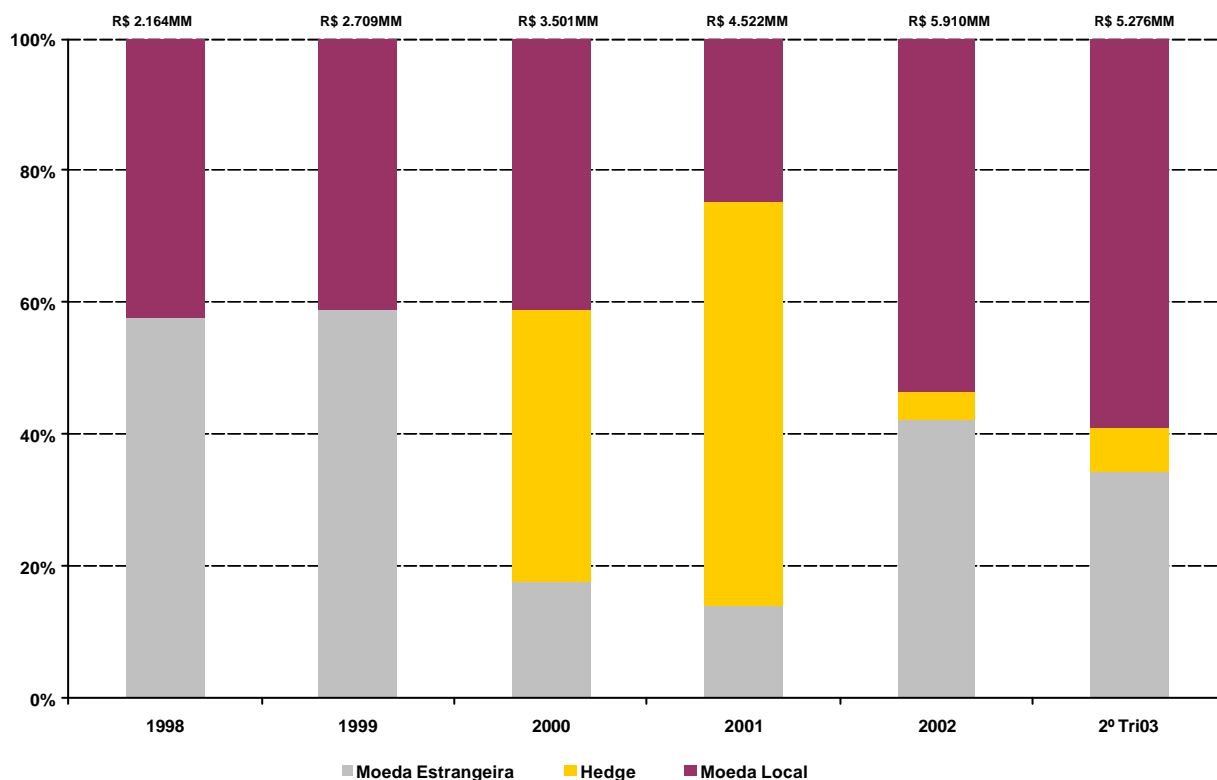
	2tri03	1tri03
<b>Receitas Financeira</b>		
Rendas de Aplicações Financeiras	1.624	1.357
Outras	119.853	123.810
<b>Subtotal</b>	<b>121.477</b>	<b>125.167</b>
<b>Despesas Financeira</b>		
Encargos de Dívidas		
Moeda Nacional	(37.234)	(16.171)
Moeda Estrangeira	(52.108)	(52.218)
Multas e Acréscimos Moratórios	(18.160)	(17.774)
Outras	(96.711)	(42.480)
	<b>(204.213)</b>	<b>(128.643)</b>
<b>Variação Monetária/Cambial</b>		
Moeda Nacional	(81.369)	(133.562)
Moeda Estrangeira	509.632	194.975
<b>Subtotal</b>	<b>428.263</b>	<b>61.413</b>
<b>Ganho(Perda) na Tradução Contábil de Controlada</b>	<b>(191.685)</b>	<b>(71.797)</b>
<b>Total Despesa Financeira</b>	<b>32.365</b>	<b>(139.027)</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>153.842</b>	<b>(13.860)</b>

## Perfil do Endividamento Consolidado 30/06/2003

	Curto Prazo	%	Longo Prazo	%	Total	%
Moeda Local	2.042.447	53%	1.072.501	76%	3.114.949	59%
Moeda Estrangeira	1.812.756	47%	347.410	24%	2.160.166	41%
<b>Total</b>	<b>3.855.203</b>	<b>100%</b>	<b>1.419.911</b>	<b>100%</b>	<b>5.275.115</b>	<b>100%</b>

	Valor US\$	Valor R\$ *
SWAP (1)	120.000	344.640
Dívida Consolidada (2)	752.147	2.160.166
% Hedge (1/2)	15,95%	15,95%

\* taxa de conversão de 30/06/2003 – US\$/R\$=2,872



## Perfil do Endividamento Consolidado cont.

### **Detalhamento do Endividamento**

Em 30/06/2003 o endividamento total da empresa era de R\$5,2 bilhões. Tal valor inclui o adiantamento de recursos referentes às perdas do racionamento feito pelo BNDES com saldo de R\$797 milhões, cujos desembolsos ocorreram em fevereiro e agosto 2002. Esse adiantamento será amortizado mensalmente através dos recursos obtidos com reajuste tarifário extraordinário concedido em 27/12/2001 corrigido por SELIC + 1% a.a, o que trará impacto nulo ao resultado financeiro da empresa, pois existe uma contrapartida na receita financeira uma vez que o ativo regulatório referente ao reajuste extraordinário de tarifa será corrigido pela mesma taxa (SELIC + 1% a.a).

O endividamento também contempla o valor de R\$658 milhões referente ao ajuste da Fundação Cesp, a ser reconhecido no Passivo de acordo com a deliberação 371 da CVM, o qual não tem impacto adicional de caixa (vide explicação no item Fundação Cesp).

### **II) Reclassificação Contábil**

Em atendimento às práticas contábeis brasileiras a parcela de longo-prazo de alguns empréstimos da Companhia foram reclassificadas para o curto prazo, porém respeitando o cronograma de amortização

dos contratos existentes. O montante da reclassificação foi de R\$1.278.898 no endividamento da Controladora e de R\$1.397.728 no endividamento Consolidado. Algumas dívidas foram reclassificadas em função do não cumprimento de índices financeiros previstos em contrato e outras tiveram sua reclassificação causada por descumprimentos em outros instrumentos contratuais ("cross-default").

# Perfil do Endividamento Consolidado cont.

**ES ELETROPAULO**

## Endividamento de Dívida Consolidada

30/jun/03					R\$ mil
Descrição	Moeda	Vencimento	Montante (Principal LP)	Montante (Principal CP)	Montante (Encargos)
Empréstimo Sindicalizado - JP Morgan	US\$	2000/2002	-	80.819	1.109
Floating Rate Notes - BankBoston	US\$	2001/2005	-	875.960	3.783
Euro - Commercial Papers	US\$	1999/2002	23.689	192.528	3.156
Lei 7976/89	US\$	1995/2009	185.488	33.725	-
Resolução 96/93 (Bib's)	US\$	1999/2013	404	43	8
Deutsche Bank	US\$	2001/2003	-	172.320	3.161
Clube de Paris	US\$/FRF	1995/2006	51.669	16.862	57
Lei 4131	US\$	2001/2004	-	1.063	16
Bladex	US\$	2000/2005	-	134.944	343
Import Finance	US\$	2001/2004	-	287.200	5.646
Banco Itau	US\$	2003	-	-	13
Deutsche Bank	US\$	2001/2009	86.160	-	-
TOTAL MOEDA EXTERNA			347.410	1.795.464	17.292
Debentures 7ª Emissão	R\$	2000/2004	-	248.833	2.729
Fund . Cesp - Confissão de Dívida II A	R\$	1997/2008	408.502	90.778	-
Fund . Cesp - C. Atuarial Confissão de D	R\$	2003	-	30.851	-
CVM 371	R\$	1997/2017	658.232	-	-
Fundação Cesp - Outras Obrigações	R\$	2001	-	32.416	-
Consumidores	R\$	2003	1.673	-	1.463
Working Capital - ABC	R\$	2002/2004	-	14.289	862
Working Capital - BBA	R\$	2002/2004	-	29.451	1.909
Working Capital - JP Morgan - Bradesco	R\$	2002/2004	-	646.072	33.128
Working Capital - Itau	R\$	2003/2004	-	23.000	146
Working Capital - Banco do Brasil	R\$	2002/2003	-	36.125	616
Finame	R\$	1999/2006	-	48.606	257
BBA	R\$	2002/2004	-	358	3
BNDES	R\$	2002/2005	-	747.771	49.158
BELGO MINEIRA	R\$	0	981	-	-
Leasing	US\$	2000/2003	3.114	3.352	-
Outros	R\$	0	-	-	275
TOTAL MOEDA INTERNA			1.072.501	1.951.901	90.546
TOTAL GERAL (CP + LP + ENCARGOS)			5.275.114		

## Endividamento de Dívida da Controladora

30/jun/03		Envolvimento de Dívida da Controladora			R\$ mil
Descrição	Moeda	Início/Final	Montante (Principal LP)	Montante (Principal CP)	Montante (Encargos)
Empréstimo Sindicalizado - Jp Morgan	US\$	2000/2002	-	80.819	1.109
Floating Rate Notes - BankBoston	US\$	2001/2005	-	875.960	3.783
Linha de Crédito Externo	US\$	1998/2009	1.665.760	-	13
Euro - Commercial Papers	US\$	1999/2002	23.689	192.528	3.156
Lei 7976/89	US\$	1995/2009	185.488	33.725	-
Resolução 96/93 (Bib's)	US\$	1999/2013	404	43	8
Deutsche Bank	US\$	2001/2003	-	172.320	3.161
Clube de Paris	US\$/FRF	1995/2006	51.669	16.862	57
Intercompany Loan	US\$	-	-	-	-
Lei 4131 - CIT	US\$	2001/2004	-	1.063	16
TOTAL MOEDA EXTERNA			1.927.010	1.373.320	11.304
Debentures 7ª Emissão	R\$	2000/2004	-	248.833	2.729
Fund . Cesp - Confissão de Dívida II A	R\$	1997/2008	408.502	90.778	-
Fund . Cesp - C. Atuarial Confissão de Dívida II A	R\$	2003	-	30.851	-
CVM 371	R\$	1997/2017	658.232	-	-
Fundação Cesp - Outras Obrigações	R\$	2001	-	32.416	-
Consumidores	R\$	2003	1.673	-	1.463
Working Capital - ABC	R\$	2002/2004	-	14.289	862
Working Capital - BBA	R\$	2002/2004	-	29.451	1.909
Working Capital - JP Morgan - Bradesco	R\$	2002/2004	-	646.072	33.128
Working Capital - Itau	R\$	2003/2004	-	23.000	146
Working Capital - Banco do Brasil	R\$	2002/2003	-	36.125	616
Finame	R\$	1999/2006	-	48.606	257
BBA	R\$	2002/2004	-	358	3
BNDES	R\$	2002/2005	-	747.771	49.158
BELGO MINEIRA	R\$	0	981	-	-
Leasing	US\$	2000/2003	3.114	3.352	-
Outros	R\$	0	-	-	275
TOTAL MOEDA INTERNA			1.072.501	1.951.901	90.546
TOTAL GERAL (CP + LP + ENCARGOS)			6.426.581		

## Fundação CESP

**Contabilização da Fundação CESP** na despesa de pessoal do segundo trimestre de 2003 tem efeitos contábeis e de caixa. Vide tabela abaixo:

	Efeito Caixa	Efeito Contábil
<b>Patrocinadora</b>	2,9	2,9
<b>Reserva à Amortizar</b>	65,2	0
<b>CVM 371</b>	0	92,1
<b>Total</b>	<b>68,1</b>	<b>95</b>

**Patrocinadora** – refere-se a gastos com o novo plano de suplementação de aposentadoria e de programas assistenciais.

**Reserva à amortizar** - refere-se a parcela mensal que a empresa paga da Dívida extrapatrimonial que vence em outubro de 2017. O saldo deste passivo é de R\$2,619mm.

**Deliberação CVM 371** – refere-se ao reconhecimento da dívida extrapatrimonial que a empresa tem com a Fundação Cesp. A empresa optou por reconhecer no resultado do exercício dos próximos cinco anos (a partir de 2002) o passivo atuarial com a Fundação Cesp, conforme a Deliberação nº 371 da CVM.

O passivo atuarial não registrado, e apurado em 31/12/2001 era de R\$2,4bi.

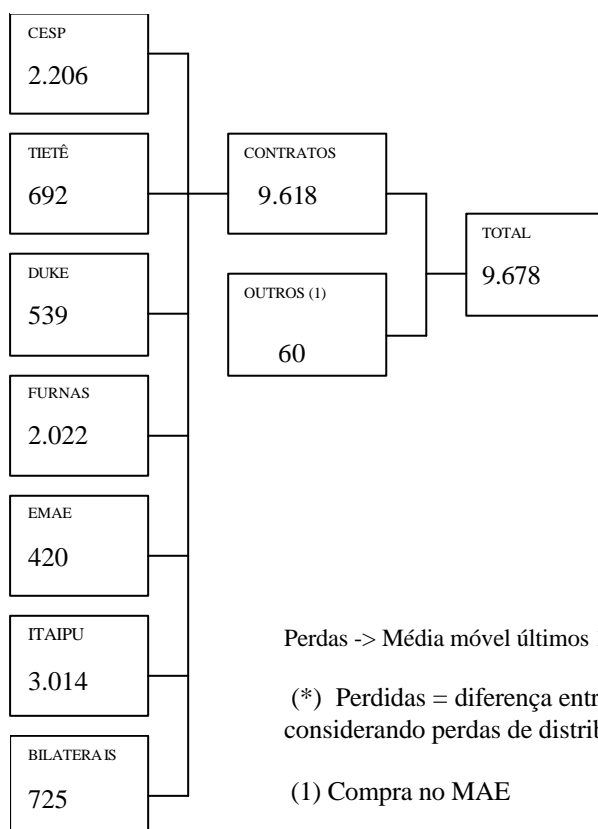
O processo de liquidação financeira do MAE começou a operar com regularidade a partir de Jul-03. Espera-se que nesta nova fase as liquidações ocorram até o 20ª dia útil do mês subsequente.

A liquidação dos 50% restantes do saldo referente ao período de Set-00 a Set-02 ocorreu em 3-Jul-03, no valor de R\$27,6mm. Os valores de Out-02 a Jun-03 já foram

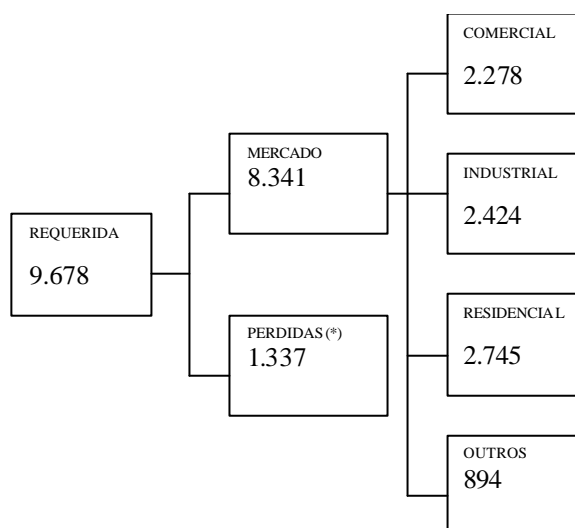
liquidados, sendo que a última liquidação, referente ao mês de Junho, ocorreu dia 4 de Agosto. A próxima liquidação, referente ao mês de Julho, deverá ocorrer até o 20º dia útil do mês de Agosto. O cronograma oficial ainda não foi divulgado.

## Balço Energético do 2º Trimestre de 2003

### CONTRATOS (MWh) - 2º Tri/2003



### ENERGIA REQUERIDA (MWh)-2ºTri/2003



Perdas -> Média móvel últimos 12 meses = 13,4 % sem perdas da rede básica

(\*) Perdas = diferença entre o Mercado e a Carga Requerida (Carga considerando perdas de distribuição + rede básica)

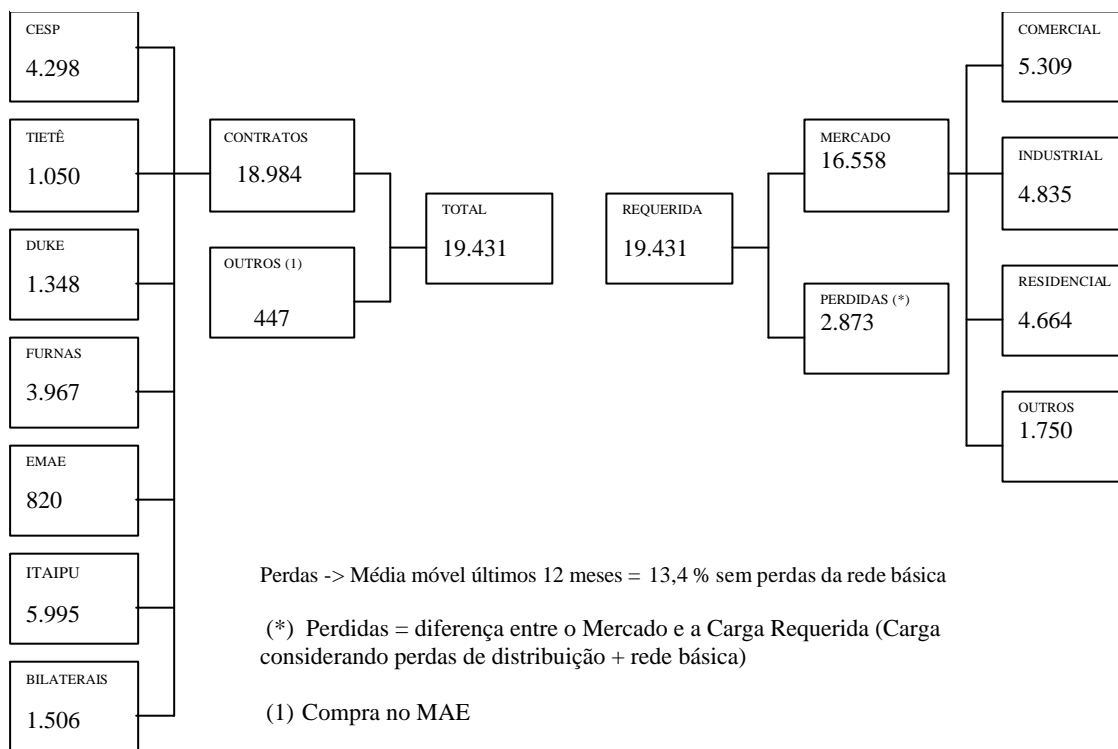
(1) Compra no MAE

## MAE cont.

### Balço Energético do 1º Semestre de 2003

CONTRATOS (MWh) – 1ºSem/2003

ENERGIA REQUERIDA (MWh)-1ºSem/2003





## Regulatório

### Revisão Tarifária:

De acordo com o contrato de concessão, após quatro anos de reajustes tarifários indexados ao IGP-M, no ano de 2003 aconteceu pela primeira vez o processo de revisão tarifária da Eletropaulo. Este processo visa restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro das concessionárias com base em uma empresa de referência, que operaria com eficiência máxima.

Como resultado, em 4 de julho de 2003, o aumento médio da tarifa da Eletropaulo foi de 10,95%, acrescido de 0,4%, válido apenas por um ano, referente a custos incorridos no racionamento e despesas futuras com garantias financeiras a serem dadas em leilões de compra de energia. Sendo assim, o aumento médio total da tarifa da Eletropaulo foi de 11,35%.

Segue composição do índice de revisão:

Valor R\$ mil	
<b>Participação na Parcela A</b>	
<b>Compra Energia</b>	<b>3.314.595</b>
Iniciais	1.703.796
Bilaterais	528.66
Itaipu	1.082.139
<b>Encargos</b>	<b>1.255.479</b>
Rede Básica	501.952
Conexão	177.847
Transporte Itaipu	59.582
CCC/CDE	396.108
RGR	67.992
Outros*	51.999
<b>Total</b>	<b>4.570.074</b>
<b>Participação na Parcela B</b>	
Remuneração	894.835
O e M	624.148
PDD	29.437
outros	698.52
<b>Total</b>	<b>2.246.940</b>
Total A+B	6.817.014
Outras Receitas (-)	-81.929
<b>Total Receita Requerida</b>	<b>6.735.085</b>
<b>Receita Verificada</b>	<b>6.070.338</b>
<b>Índice de Revisão</b>	<b>10,95%</b>
Bolha	0,40%
<b>Total Índice</b>	<b>11,35%</b>

\* TFSEE, ONS e CUSD

### Cenário Regulatório

Além da revisão tarifária, outro assunto que ganha corpo no cenário regulatório é a Proposta de Modelo Institucional do Setor Elétrico, emitida pelo MME em Julho de 2003. Esse relatório começa a descrever um novo modelo para o setor elétrico, mas que ainda carece de maior detalhamento quanto ao processo de transição e à sua implementação. A proposta do MME pode ser encontrada no site da Aneel.

### Contratos Iniciais

A partir de 2003, os Contratos Iniciais começaram a ser reduzidos em 25% por ano (conforme Lei 9.648, de 27 de maio de 1998). A desconstrução total se realizará em 2006. A Eletropaulo, tendo em vista a redução dos Contratos Iniciais, já havia firmado um contrato bilateral de compra de energia com a AES Tietê em dezembro de 2000, onde toda a energia “liberada” pela Tietê estaria sendo contratada pela Eletropaulo ao valor de 105% do VN. Além disso, a Eletropaulo firmou termo de aditamento ao Contrato Inicial com a CESP, no volume de 972.900 MW médios durante 1 ano, contado a partir de janeiro de 2004, no mesmo preço vigente na data da assinatura do referido aditamento.

### Condições gerais e contratação aos sistemas de transmissão, conexão e distribuição

Em 2003, as condições gerais e contratação aos sistemas de transmissão, conexão e distribuição também sofreram mudanças, conforme a Lei 9.648, de 27 de junho de 1998 e as Resoluções no 281

## Regulatório cont.

(1 de outubro de 1999), 655 (26 de novembro de 2002) e 219 (23 de abril de 2003).

Essas mudanças devem-se à descontração de 25% dos Contratos Iniciais e ao fato de que, a partir deste ano, o custo da contratação do sistema de transmissão, conexão e distribuição, para esta energia, serão divididos entre a Geradora e a Distribuidora.

### CDE

A Conta de Desenvolvimento Energético foi criada pela Lei no 10.438 de 26 de abril de 2002 com a finalidade de promover o desenvolvimento energético dos estados e a competitividade da energia produzida a partir de fontes eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, gás natural e carvão mineral nacional nas áreas atendidas pelos sistemas interligados e promover a universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional. As quotas referentes à CDE começaram a ser cobrados a partir de janeiro de 2003. Parte dos valores das cotas da CDE advêm da descontração da CCC, conforme detalhado a seguir. O valor estipulado para a Eletropaulo no ano de 2003 é de R\$ 155,706 milhões.

### CCC

A nova quota anual de CCC a ser utilizada no ano de 2003 está fixada no limite de 75% em relação ao total de 2002, conforme Resolução da Aneel nº 39 de 30 de janeiro de 2003. O valor da quota anual estipulado para a Eletropaulo no ano de 2003 é de R\$ 240,402 milhões.

### CVA

Em 4 de abril de 2003, os ministérios da Fazenda e Minas e Energia emitiram a Portaria Interministerial no 116, a qual dispõe sobre o adiamento da compensação do Saldo da Conta de Compensação de Variação e Valores de Itens da Parcela A (CVA). Dessa forma, ficam adiadas por doze meses a compensação do saldo da CVA para os reajustes tarifários anuais e as revisões tarifárias periódicas que ocorrerem entre 8 de abril de 2003 e 7 de abril de 2004. Esse saldo, acrescido do saldo a ser acumulado nos próximos 12 meses, terá 24 meses para ser compensado a partir de abril de 2004. Além disso, nessa Portaria Interministerial foi incluído na CVA a quota de recolhimento à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE. O saldo da CVA será corrigido, na data de sua efetiva compensação, com base na variação da SELIC.

A Medida Provisória nº 127 de 4-Ago-03 criou o programa emergencial de apoio a distribuidoras de energia, destinado a suprir o adiamento da CVA através de financiamento do BNDES. As beneficiárias devem estar adimplentes com o BNDES, e devem abrir mão de litígios em corte por conta do diferimento da CVA. Os recursos que forem liberados devem destinar-se primeiramente ao pagamento de dívidas intra-setoriais. O valor acumulado de CVA da Eletropaulo até 30 de junho de 2003 é de R\$497mm.

### CUSD

Contrato de Uso do Sistema de Distribuição – esse encargo é decorrente da necessidade de contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para que a Eletropaulo possa levar

## Regulatório cont.

energia elétrica para alguns de seus consumidores, dependendo da disposição geográfica da rede e da carga (onde estão instalados os consumidores). Assim, a Eletropaulo contratou o uso da rede (CUSD) com a CPFL/Piratininga e a Bandeirante Energia, e paga a TUSD (Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição) das respectivas empresas, sendo que o valor total aprovado pela ANEEL é de R\$ 37.701 mil para o período tarifário 2003-2004.

### Contratos Iniciais

A Eletropaulo teve seus Contratos Iniciais reajustados em média 28,4%, vide tabela abaixo:

Geradora	Tarifa de Energia (R\$/MWh)	Reajuste %	Resolução nº
CESP	65,58	26,65	321, de 3 de julho de 2003.
Paranapanema	65,21	27,84	326, de 3 de julho de 2003.
EMAE	57,38	27,65	323, de 3 de julho de 2003.
Furnas	82,13	30,76	325, de 3 de julho de 2003.
AES Tietê	65,07	28,01	327, de 3 de julho de 2003.

### **Itaipu**

No reajuste tarifário de 4 de julho de 2002, o dólar utilizado para o cálculo da tarifa foi de 2,872 (em 30/06/03), o que representa um aumento de 0,98% em relação ao dólar utilizado para o reajuste

tarifário de 2002 (R\$/US\$ =2,844). Vale ressaltar que a diferença devido à variação do dólar nos pagamentos de Itaipu está incluída na Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA), criada pela portaria Interministerial nº 296 de 25 de outubro de 2001.

### **Transmissão e Conexão**

A Resolução nº 307, de 30 de junho de 2003, estabeleceu o valor das tarifas de uso das instalações de transmissão de energia elétrica para a Rede Básica e para o Transporte de energia elétrica proveniente de Itaipu.

O novo valor da tarifa mensal da Rede Básica ficou estabelecido em R\$ 6.935,01/MW, um aumento de 45,24%, e o valor da tarifa mensal do transporte de Itaipu ficou fixado em R\$ 2.776,01/MW, o que representa um aumento de 31,51%.

A Eletropaulo utiliza a CTEEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista) para fazer conexão com a Rede Básica, cuja receita anual foi estabelecida pela Resolução nº 324, de 3 de julho de 2003 conforme tabela abaixo:

Empresa transmissora	Valores em R\$	% de aumento
CTEEP	177.846.706,60	77,55

Em 2002 a Eletropaulo utilizou, além da CTEEP a EPTE (Empresa Paulista de Transmissão de Energia S.A) para fazer conexão com a rede básica, porém esta foi incorporada à CTEEP, conforme a Resolução nº 432 de 19 de Outubro de 2001

## Indicadores de Qualidade.

